

RESUMO SIMPLES



CAROLINA MARIA DE JESUS E A ESCRITA DE SI: AUTORREPRESENTAÇÃO E CONTEXTO SOCIAL NA OBRA “QUARTO DE DESPEJO” (1950-1977)

Autor: Danielle Melo dos Santos¹

Orientador: Dr^a Maria Telvira da Conceição²

Resumo: A escrita de Carolina Maria de Jesus constitui uma importante forma de autorrepresentação e denúncia social no contexto brasileiro das décadas de 1950 e 1970. Compreendendo a literatura como fonte histórica e espaço de construção da memória social, esta pesquisa analisa como a autora transformou suas experiências de vida em uma narrativa capaz de evidenciar as desigualdades raciais, sociais e urbanas presentes na sociedade brasileira, além de revelar as disputas em torno da representação da mulher negra no campo literário e na imprensa. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e está inserida no campo da História Cultural, estabelecendo diálogo entre História e Literatura. As fontes centrais analisadas são a obra Quarto de Despejo, de Carolina Maria de Jesus, e matérias publicadas na revista O Cruzeiro e no jornal Última Hora (PR). A discussão teórica apoia-se nos estudos de Patricia Hill Collins, Regina Dalcastagnè e Nicolau Sevcenko, que contribuem para a compreensão da literatura como espaço de resistência, produção de memória e construção de identidades. A análise evidencia que a escrita de Carolina Maria de Jesus rompe com a invisibilidade historicamente imposta às mulheres negras ao transformar experiências de pobreza, exclusão e discriminação em denúncia social e memória coletiva. Sua narrativa possibilita o acesso a perspectivas frequentemente silenciadas pela historiografia e pelos discursos dominantes, permitindo compreender aspectos da vida cotidiana das populações marginalizadas no período. A recepção da autora pela imprensa brasileira revelou-se marcada por ambiguidades. Embora Carolina tenha alcançado grande notoriedade pública após a publicação de Quarto de Despejo, parte dos veículos de comunicação reduziu sua produção literária à condição de “escritora da fome”, reforçando estereótipos raciais e sociais que

¹Danielle Melo dos Santos, Universidade Regional do Cariri (URCA), História, E-mail: danielle.santos@urca.br

² Maria Telvira da Conceição, Universidade Regional do Cariri (URCA), História, E-mail: telvira.conceicao@urca.br

limitaram o reconhecimento de sua atuação intelectual. Dessa forma, sua trajetória evidencia tanto a potência da literatura como instrumento de resistência quanto os obstáculos enfrentados por mulheres negras para obter reconhecimento no campo cultural brasileiro. Os resultados parciais demonstram que a obra de Carolina Maria de Jesus permanece fundamental para a compreensão das relações entre literatura, memória, raça e desigualdade social, reafirmando a importância da literatura negra brasileira para a pesquisa histórica e para a construção de narrativas produzidas a partir das experiências de grupos historicamente marginalizados.

Palavras-chave: Autorrepresentação. Literatura. Mulheres negras.

Agradecimentos:

Agradeço a Universidade Regional do Cariri (URCA) e a minha orientadora Dr^a. Maria Telvira da Conceição por todo apoio e paciência na orientação desse trabalho.